

## PERSONAGENS FEMININAS: O SOL É PARA TODOS

Heloíse Roma Leite<sup>1</sup>; Valéria Biondo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Letras – Português e Inglês pela Universidade do Sagrado Coração; <sup>2</sup>Mestre em Estudos Literários pela Emporia State University (EUA) e professora do Centro de Ciências Humanas da Universidade do Sagrado Coração

### RESUMO

Com a alta do tema feminismo, estudos sobre o papel da mulher na sociedade se tornam importantes. Sendo a literatura um meio de observação, uma investigação de obras clássicas é uma possibilidade de estudo do social. Através desta pesquisa, procura-se analisar, com base em pesquisas bibliográficas, as personagens femininas na obra “*O Sol é Para Todos*”, de Harper Lee, destacando suas influências no leitor, considerando o contexto histórico-social e atual. Dessa forma, o estudo tem como finalidade colaborar com a discussão sobre a representatividade da mulher na literatura. Esta pesquisa está associada ao Programa de Iniciação Científica da Universidade do Sagrado Coração, tendo sido iniciada em agosto de 2017 e finalizará em agosto de 2018. Portanto, os resultados parciais obtidos através da bibliografia consultada delineiam a sociedade americana da década de 30, podendo se fazer uma ligação com a atualidade.

**Palavras-chave:** Literatura norte-americana. Feminismo. Questões de Gênero. O Sol é Para Todos.

### INTRODUÇÃO

Na literatura ocidental, o espaço conferido às mulheres sempre foi delimitado. Desde as primeiras obras que se tem informação, a literatura se mostra um meio exclusivamente masculino. As personagens femininas eram condenadas a papéis secundários, vivendo à sombra de grandes heróis. Tal como suas autoras, que ganhavam pouco espaço no meio.

A pouca representatividade feminina se estendeu até o século XIX, quando autoras como Jane Austen e as irmãs Brontë despontaram na literatura mundial, criticando a situação da mulher na área. (SOUSA; DIAS, 2013).

Apesar destas conquistas, a capacidade intelectual feminina continuava a ser questionada. Assim, surge a necessidade de uma nova forma de crítica literária. Desponta, então, uma das principais vertentes da crítica literária feminista, a ginocrítica, de Showalter (1994). Com a ginocrítica, Showalter propôs uma teoria literária voltada especialmente para a análise de obras de autoria feminina, buscando criar cânones femininos em oposição aos masculinos.

Lee (1960) colabora com a discussão de papéis de gênero ao trazer suas personagens em “*O Sol é Para Todos*”. As personagens da obra contribuem para a construção da personalidade e identidade social da personagem principal. Jean Louise Finch, mais conhecida como “Scout”, é uma menina de oito anos de idade, criada sem forte presença feminina.

Segundo Hakala (2010), Scout é influenciada pelas personagens que a rodeia: em especial, por seu pai, Atticus, que foge do estereótipo masculino e a cria sem distinção de Jem, seu irmão; e por, Alexandra, que busca ensinar a sobrinha sua concepção de feminilidade, como se vestir e portar.

A literatura, assim como outros instrumentos de comunicação e dispersão de conteúdo, provoca reações que podem encadear consequências, positivas ou negativas, na sociedade. A representação mimética das personagens possibilita o entendimento da sociedade americana do período. Mas, apesar dos avanços e das conquistas das mulheres, as questões levantadas em “*O Sol é Para Todos*” podem ainda ser consideradas atuais?

É notável que a diferenciação entre gêneros continua a ocorrer e mesmo que, após mais de cinquenta anos, a obra de Harper Lee conserva-se atual. As mulheres ainda precisam passar por aprovações e seguir as regras de feminilidade impostas culturalmente.

## **OBJETIVOS**

Neste trabalho, busca-se analisar as personagens femininas do livro “*O Sol é Para Todos*”, focando nas principais personagens e suas histórias, bem como as questões de gênero presentes na obra e sua influência e importância na contemporaneidade.

## **METODOLOGIA**

Com o propósito de atingir os objetivos, o levantamento de dados deste trabalho utilizou-se de pesquisa bibliográfica, através documentação indireta, com base em livros e artigos de autores como Beauvoir (1980), Hakala (2010), Jesus e Sacramento (2014), Showalter (1994) e Sousa e Dias (2013). A fim de analisar as personagens femininas da obra e fundamentar as hipóteses levantadas, a pesquisa baseou-se em levantamento bibliográfico sobre questões de gênero. Também foram realizadas pesquisas bibliográficas complementares sobre teoria literária.

## **RESULTADO PARCIAL**

Considerando as bibliografias consultadas, pode-se notar que o papel da mulher sempre foi motivo de estudo. Desde a primeira onda teórica feminista, que emergiu após a Revolução Francesa, reivindicando direitos fundamentais e igualdade entre os gêneros, observa-se que este papel vem se modificando (JESUS; SACRAMENTO, 2014). A construção social acerca do gênero molda o papel feminino na sociedade e é, desde modo, retratado na literatura.

Assim sendo, é possível perceber como a sociedade americana da década de 30 retratava a mulher: mãe e dona de casa obediente. Assim as meninas eram criadas, devendo seguir as regras de comportamento e vestimenta para, no futuro, tornarem-se mães exemplares.

Em “*O Sol é Para Todos*”, apesar da insistência em manter o paradigma, todas elas, em algum momento, desviam do modelo de *Southern Belle* – mulheres do sul dos Estados Unidos que mantinham a aparência, com classe e educação, sendo incumbidas de cuidar do marido e da casa.

Alexandra, mesmo confirmando as regras de feminilidade e tentando transformar Scout em uma *lady*, quebra com os estereótipos por ser uma mulher forte e independente e ao abandonar a própria casa para tomar o controle da família Finch.

Em contrapartida, embora Scout possua características *tomboy* – nome dado às garotas que possuem comportamentos considerados masculinos, como usar roupas de meninos e preferir brincadeiras fora do padrão feminino –, em algumas situações, ela age conforme sugere o papel de gênero feminino.

## CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Na história da literatura ocidental, o papel da mulher se mostra reduzido aos estereótipos construído ao decorrer dos séculos. Só recentemente autoras e suas personagens começaram a ganhar destaque.

Apesar das mudanças e conquistas das mulheres, este padrão encontrado na obra estudada continua a ser disseminado muitas vezes. As ideias de maternidade como dom divino e a de cuidar da casa como obrigação da mulher são propagadas com frequência, reproduzindo as mesmas noções das mulheres do início do século passado.

A obra de Harper Lee, ao transgredir os modelos de gênero das personagens, coopera para não reforçar estes ideais. O processo de criação e, conseqüentemente, da construção identitária de Scout refuta os padrões de comportamento da época.

## REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo: 1. Fatos e Mitos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

\_\_\_\_\_. **O Segundo Sexo: 2. A Experiência Vivida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

HAKALA, Laura. **Scouting for a Tomboy: Gender-Bending Behaviors in Harper Lee's To Kill A Mockingbird**. 2010. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes, Georgia Southern University, Statesboro, 2010.

JESUS, Milena Santos de; SACRAMENTO, Sandra Maria Pereira do. A abordagem conferida ao sexo e gênero nas distintas ondas feministas. **Revista Café Com Sociologia**, Santa Cruz, v. 3, n. 3, p.188-206, set. 2014.

LEE, Harper. **To Kill a Mockingbird**. Nova Iorque: Harper Perennial, 1960.

SHOWALTER, Elaine. A Crítica Feminista no Território Selvagem. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Tendências e Impasses: O Feminismo como Crítica da Cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p. 23-57. Deise Amaral.

SOUSA, Dignamara Pereira de Almeida; DIAS, Daise Lilian Fonseca. Quando a Mulher Começou a Falar: literatura e crítica feminista na Inglaterra e no Brasil. **Gênero da Amazônia**, Belém, v. 3, n. 7, p.144-168, jun. 2013. Disponível em:

<[http://www.generonaamazonia.ufpa.br/edicoes/edicao-3/Artigos/Artigo7-Dignamara Daise.pdf](http://www.generonaamazonia.ufpa.br/edicoes/edicao-3/Artigos/Artigo7-DignamaraDaise.pdf)>. Acesso em: 27 fev. 2017. e